

Banqueiro teme atraso

Nova Iorque — Alguns membros do Comitê dos bancos credores do Brasil temem que a renúncia do presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e sua substituição por Francisco Gros pode significar um fortalecimento da "linha dura" nas negociações externas, preconizada pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e que isto deverá representar algum atraso nas conversações com os banqueiros privados internacionais.

"Estamos tentando descobrir o significado da mudança e como ela afetará a política econômica do Brasil", disse um dos banqueiros. "Em primeiro lugar, nos parece um fortalecimento da linha do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que é uma linha dura em matéria de negociações externas", acrescentou.

"O banqueiro afirmou que as negociações dos credores com o Brasil, que deveriam começar nos próximos dias, "possivelmente se atrasam durante certo tempo". Acreditamos que Francisco Roberto Gros necessita de quatro a cinco semanas para formar sua equipe e estabelecer uma política", acrescentou o banqueiro. "Estamos à espera de mais informação".

O banqueiro disse ainda que "é preciso esperar para ver que medidas o Brasil tomará a respeito da inflação e de outros problemas na frente econômica".

O **Wall Street Journal** noticiou por outro lado que o afastamento do Bracher fortalece Funaro e que o ex-presidente do BC é "a primeira vítima de destaque" do fracasso do Plano Cruzado. O jornal lembra que Bracher e Funaro mantiveram disputas crescentes sobre o Plano Cruzado desde novembro.

O artigo do **Wall Street Journal** acrescenta que Bracher defendia que não era possível reduzir as taxas de juros, "que agora estão a mais de 600 por cento", enquanto o Ministério da Fazenda acusava o Banco Central de estimular a inflação e propiciar a recessão, mantendo as taxas de juros tão elevadas.

Outro ponto de discórdia entre Bracher e Funaro, segundo o principal diário financeiro norte-americano, eram as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Enquanto um programa de austeridade "seria inaceitável para Funaro, o ponto de vista de Bracher a este respeito era bem menos rígido, segundo o jornal.